

# MEMORIAL DESCRITIVO DOS PROCESSOS DESENVOLVIDOS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE *MICAEL JULIO DE ALBUQUERQUE* RUMO À DOCÊNCIA NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS<sup>1</sup>

*Micael Julio de Albuquerque*<sup>2</sup>

## Apresentação

Este memorial objetiva relatar as principais experiências que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional como graduando do curso de *Licenciatura em Letras Português-Espanhol* da Universidade Federal Rural de Pernambuco (doravante UFRPE).

Meu nome é Micael Julio de Albuquerque, sou brasileiro e declaro-me negro, gay e periférico. Filho de Roseane Maria de Albuquerque, mulher solteira, negra, dona de casa, nasci em 21 de outubro de 1991, em Camaragibe, região metropolitana do Recife-Pernambuco, e hoje resido à Rua Barão de São de Francisco, nº 186, bloco 20, Apartamento 403, no bairro de Alberto Maia – Camaragibe, CEP 54771-380. Telefone de contato (81)99703-4540. Endereços eletrônicos: [micaeljulio@hotmail.com](mailto:micaeljulio@hotmail.com) / [mykajulyo@gmail.com](mailto:mykajulyo@gmail.com).

Formado em Técnico de Administração, no ano de 2014, pelo *Centro de Ensino Grau Técnico*, localizado no centro de Camaragibe; ingressei na UFRPE em 2016, no curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, oriundo da instituição privada *Universidade Estadual Vale do Acaraú*, instituição em que cursava Pedagogia.

O presente trabalho apresenta alguns relatos de minha vida pessoal e acadêmica, entre os anos de 2016 e 2024, procurando enfatizar o quão todo esse processo de formação foi fundamental para minha construção pessoal e profissional. Cabe ressaltar aqui a importância que este memorial teve para que eu lançasse um olhar,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado em 2023.2 na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares. E-mail: [inaldo.soares@ufrpe.br](mailto:inaldo.soares@ufrpe.br)

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: [micaeljulio@hotmail.com](mailto:micaeljulio@hotmail.com)

mesmo que inicialmente subjetivo, para os traumas de minha infância, as recordações e desafios do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e de toda a minha trajetória de formação na Universidade.

É desafiadora a construção deste memorial, em decorrência de tantas experiências vivenciadas, o que deixa de certa forma, um espaço até curto para entender como foi minha chegada ao curso de Letras da UFRPE (*campus* Recife). Foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida, como filho de uma dona de casa que luta até hoje por sua aposentadoria, que foi criada apenas por sua mãe “adotiva”, foi “casada” por diversas vezes, tendo doze filhos (nove mulheres e três homens - todos vivos até hoje). Dona Roseane lutou muito para criar seus doze filhos, enfrentando diversas dificuldades, sobretudo financeiras; chegando até à carência de alimentação, mas sem nunca deixá-los passar fome. Chegou a dormir com homens de quem não gostava apenas para levar comida para casa; por várias vezes, dormiu com facão debaixo do travesseiro para que nenhum homem tocasse nos seus filhos, os quais presenciaram muitas brigas verbais e/ou físicas.

Apesar de todas as dificuldades acima apontadas, Dona Roseane sempre ensinou bons modos a seus filhos. Por exemplo, ensinou-lhes a não mexer no que é dos outros, a não roubar, a pedir licença, a não se intrometer nas conversas dos mais velhos e a sempre pedir a bênção. Além disso, sua grande preocupação era que fôssemos à escola para nos tornarmos boas pessoas e que pudéssemos, ao menos, arrumar trabalho em um mercadinho para assim levar comida para casa, que tinha uma sala em que dormíamos todos (as) juntos (as) em um colchão de casal.

Hoje, todos e todas já estamos na vida adulta. Minhas irmãs trabalham no comércio. Meu irmão mais velho é pedreiro e o outro está cursando Direito. Minha mãe tem sérios problemas de saúde, decorrentes das doenças que a acometeram anteriormente: câncer de colo de útero, isquemia cardíaca conhecida como AVC e enfarte.

Meu pai trabalha como caseiro no litoral sul praia de Serrambi, Ipojuca-Pernambuco. Embora eu não tenha sido criado por/com ele, mantemos contato e nos respeitamos muito. Eu busco sempre entender os motivos pelos quais ele não me criou junto com minha mãe e não esteve ao meu lado quando mais precisei. Ainda sobre meu pai,

posso dizer que ele tem mais quatro filhos de outro casamento, os quais vivem bem e com quem mantenho pouco contato.

Aos nove de idade, iniciei minha vida de trabalho carregando frete em um mercadinho de bairro. O local tem muita ladeira que me prejudicava na locomoção com o carro de mão. Passei por várias situações de preconceito, como o racial e a homofobia, que eu nem tinha noção do que era. Fui chamado de *ladrão* com muita frequência e isso me doía muito, mas ouvia tudo calado para poder levar os trocados recebidos para casa e termos o que comprar para comer.

O Ensino Fundamental e o Ensino Médio foram bem promissores. Boa parte das idas à escola era apenas para comer e brincar, pois eu não tinha o privilégio que muitas crianças têm por direito. Esforçava-me apenas para passar de ano letivo, não fazer vergonha à minha mãe e nem levar uma surra. Assim, foi até o meu Ensino Médio, quando eu continuava trabalhando no mercadinho para manter a casa. Lembro-me como hoje de que, quando fui para a 5ª série, a primeira merenda foi tão boa que me marcou para sempre: nunca tinha comido pão com mel.

Terminei o Ensino Médio no ano de 2008 sem nenhuma expectativa de continuar a estudar. Permanecia trabalhando no mercadinho, local em que os pensamentos e a vontade eram de que nunca sairia por medo da necessidade. No ano de 2012, fui para outro trabalho: o *Supermercado Arco Íris*. Lá, tive um vínculo de quatro anos. No mesmo ano, conheci Geyvson Carlos, meu companheiro até hoje. Ele me ajudou bastante no processo da vida real, da educação e seus caminhos, ratificando o pensamento do nosso Patrono da Educação Paulo Freire, segundo o qual “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1981, p. 79).

O acesso aos livros, de uma forma mais profunda, chegou tarde na minha vida. E, com isso, as dificuldades também apareceram. Diante desses problemas, com o tempo, mergulhei na magia do quanto é importante o estudo e até aonde posso chegar ao compreender as questões sociais, políticas e culturais que fazem parte do nosso dia a dia. Esse contato com a Educação e a Leitura foi progredindo a cada período, apesar das grandes dificuldades. Tal fato remete a Magda Soares (2004, p. 19), quando ela afirma que “Os problemas que vivenciamos hoje relativos a essa

fase da escolarização podem estar relacionados, entre outras coisas, a uma perda de especificidades do processo de alfabetização ('desinvenção da alfabetização')."

Apesar de eu nunca ter tido privilégios, sempre acreditei que desistir não é o melhor caminho. Assim, segui minha trajetória estudando na *Escola Municipal Marcelo José Correia de Araújo da Educação Infantil* até a 4ª série. A partir da 5ª série até a conclusão do Ensino Médio, estudei na *Escola Ministro Jarbas Passarinho*, em Camaragibe, hoje Escola de Referência.

## **1 MINHA TRAJETÓRIA NA UFRPE**

### **1º Período: 2016.2**

No segundo semestre de 2016, iniciei o primeiro período do curso de Letras Português-Espanhol, cursando cinco componentes curriculares: *Língua Espanhola*, *Introdução à Microinformática*, *Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da Língua Portuguesa*, *Estudos Fonético-Fonológicos: Teoria e Ensino da Língua Portuguesa* e *Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe da Língua Portuguesa* -, ministrados respectivamente pelos docentes Mizael Nascimento, Jeane Cecília, Cláudia Roberta Tavares e, as duas últimas, por André Pedro da Silva.

Por ter ingressado na UFRPE como Estudante de Transferência Externa, as disciplinas que cursei não foram todas do 1º período: entrei no curso de forma desbloqueada. Cursei disciplinas dos três períodos iniciais do curso. Foi muito desafiador, por ser tudo muito novo e diferente das minhas vivências e experiências. Apesar de tudo, foi gratificante pelo fato de conhecer pessoas, relatar e trocar ideias com outros alunos, o que me ajudou bastante, sobretudo na interação das leituras e no entendimento dos princípios teóricos.

Nessa fusão de períodos, pude observar a importância das disciplinas. A discussão realizada em *Introdução à Microinformática* foi fundamental para a criação e edição de várias atividades de produção escrita que são pedidas no decorrer do curso. A disciplina *Língua Espanhola*, cujas aulas eram muito dinâmicas, tinha muito a ver com a gramática aprendida no colégio. Foi a minha primeira experiência com o

Espanhol. Nas aulas de *Estudos Fonético-Fonológicos: Teoria e Ensino da Língua Portuguesa*, comecei a entender a dimensão da importância do estudo dos sons e suas variações; em *Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da Língua Portuguesa*, graças à forma excepcional da professora na condução das aulas, pude superar todas as minhas dificuldades decorrentes da falta de tempo para a leitura dos textos teóricos por ela indicados.

Nas aulas de *Sintaxe*, fazíamos muitas árvores sintáticas (Gramática Gerativo-Transformacional) que dialogavam com as demais disciplinas, através da tranquilidade do professor em sanar todas as nossas dúvidas, fazendo e refazendo as árvores e colocando também os alunos para irem ao quadro. Mesmo com muito medo do erro e julgamento, eu sempre ia e assim conseguia fixar e aprender o assunto. Apesar de ser bem complexo, ter que estudar sempre para ensinar aos nossos alunos de uma forma que não seja apenas para memorizar e sim de fato aprender.

Ao passar, assim, por três cadeiras de períodos diferentes da graduação, percebi que a Língua Portuguesa vai muito além do estudo da gramática. Apesar de todas as dificuldades com as leituras e de todo o cansaço, consegui a aprovação nessas disciplinas. Muitos dos assuntos abordados em aula e textos de autores de que nunca tinha ouvido sequer falar lembraram-me de poucas coisas que adquiri em todo o meu Ensino Fundamental II e Médio. A felicidade tomou conta de mim, por tudo ser muito novo, pois o medo da reprovação era grande.

Vale salientar que ao final do primeiro mês de minha atuação na Universidade, aconteceu o *impeachment* da então Presidenta da República Dilma Rousseff (primeira e única mulher a assumir tal cargo no Brasil). Tal ato provocou a reação de repúdio de toda a Universidade brasileira, com várias mobilizações pelo país. Seguindo o exemplo de ocupações em Órgãos Federais, a nossa UFRPE não ficou de fora. Organizou-se um ato pacífico e de muito ensinamento a respeito do Golpe.

Havia saraus, apresentação de danças populares, bens culturais. Os professores também ajudavam, participando das rodas de diálogos e dando sua importante contribuição junto aos alunos. A população levava alimentos e produtos de higiene. Esse novo estágio de vida em que estava inserido instigou-me a ir atrás de

informações e participar dos atos, das rodas de conversas. E, assim, arregaçar as mangas e ir à rua em busca dos nossos direitos. Lembro-me de um grito em que dizíamos assim: “Vai cair, vai cair, Michel Temer vai cair”. E isso, a uma só voz, era de arrepiar. Ouvir a força e o sangue nos olhos de cada um e cada uma que ali estavam lutando por uma mesma causa.

Para fechar minha reflexão sobre esse momento histórico tão fundamental para a minha formação como sujeito sociopolítico, trago aqui um recorte de uma fala da Presidenta Dilma Rouseff (2016). Em tal momento, ela se pergunta quais erros havia cometido e as razões daquela perseguição, o que até hoje não foi respondido.

Ouvi também críticas duras ao meu governo a erros que foram cometidos e medidas e políticas que não foram adotadas. Acolho essas críticas com humildade, até porque, como todos, tenho defeitos e cometo erros. [...] Quais foram os atentados à Constituição que cometi? Quais foram os crimes hediondos que pratiquei? A primeira acusação refere-se à edição de três decretos de crédito suplementar sem autorização legislativa. Ao longo de todo o processo, mostramos que a edição desses decretos seguiu todas as regras legais, respeitamos a previsão contida na Constituição, a meta definida na LDO e as autorizações estabelecidas no art. 4º da Lei Orçamentária, de 2015, aprovadas pelo Congresso Nacional. (DILMA ROUSEFF, 2016)

## **2º Período 2017.1**

Ao voltar para o *campus* depois das ocupações, o assunto mais falado entre os corredores era como ficaria a Educação e se teríamos cortes nas bolsas ou em algum outro setor. Todos e todas estávamos preocupados e inseguros com o futuro da Educação. Nas aulas, muitos professores traziam o assunto para discutir sobre o que tinha acontecido e quais soluções para o futuro. O professor Inaldo Soares, por exemplo, sempre participava ativamente, dando-nos total apoio.

Iniciei o novo semestre com quatro disciplinas. Em *Língua Espanhola II*, com o professor Mizaél Inácio, como as aulas do professor eram bastante didáticas, ele fazia com que a participação dos alunos fosse bem produtiva e proveitosa dentro dos assuntos que eram estudados. Em *Origem e Formação da Literatura Brasileira I*, com a professora Renata Pimentel, uma docente por quem tenho uma grande admiração e que despertou em mim a busca pela literatura, tive bastante dificuldade

pelas leituras dos artigos e livros. Eu trabalhava cedo e chegava tarde em casa, fazia as leituras chegando a dormir de madrugada por várias noites.

As participações nas aulas despertavam ainda mais a vontade de conhecer a literatura. Lembro-me bem da aula em que estávamos falando sobre os viajantes e lemos o livro *Hans Standen, Duas viagens ao Brasil*. Fiquei extremamente curioso e com mais vontade de conhecer nossa “verdadeira” história. Na escola, aprendi que o Brasil foi colonizado pelos portugueses e que os indígenas eram canibais, selvagens e faziam “dancinha da chuva”. Estereótipos que ainda hoje são reproduzidos. Com tal formação, sei agora da importância dos povos nativos e o quanto sofreram pelos “colonizadores”. Aprendi sobre o processo de aculturação e sobre a sua verdadeira identidade, pois, como diz Standen,

Seus costumes ainda não me eram tão conhecidos como os foram depois, e, portanto, pensei que agora estavam se preparando para matar-me. Mas logo chegaram os irmãos Nhaêpepô-oaçu e Alkindar-miri, que me haviam aprisionado, e disseram que me haviam presenteado ao irmão do pai deles, Ipiru-guaçu, em sinal de amizade. Ele me guardaria e mataria quando quisesse me comer, o que faria, graças a mim, ganhar mais um nome. (STANDEN, 2011, p. 69).

Cursei *Língua Brasileira de Sinais e Estudos Linguísticos* com a professora Maria Janaina Sampaio, aprendendo muito a respeito do que vem ser a língua de sinais, que vai muito além das expressões gestuais. Entre as aprendizagens, destaco o fato de que, assim como o Português – língua viva e que tem seu campo semântico – a Língua Brasileira de Sinais não é diferente. Existem suas variações, o não uso das preposições etc. A cada aula um aprendizado bem significativo para minha formação como futuro docente. Infelizmente, o tempo ainda é curto para o muito que podemos aprender.

O Professor Jadson Augusto lecionava *Didática*, o ensino técnico com bastante leitura, debate e a importância de ser profissional por excelência. No segundo período, das disciplinas em que estudei a que tive a maior dificuldade foi a de Literatura. Apesar de todas as adversidades, foi primordial e me aguçou a vontade de não desistir, mesmo chegando a ir para final.

### 3º período 2017.2

Diante das exigências do trabalho, voltei ao período com três disciplinas, até porque precisava ter - ao menos - a passagem para ir à universidade. A professora Sandra Helena ensinou *Estudos Linguísticos*. A docente apresentou para a turma o livro *Manual de Linguística* de Mário Eduardo Martelotta, um livro incrível e de leitura fluida e de fácil entendimento. Por ele, as aulas eram ministradas. Eu pude entender boa parte das funções da linguagem.

A linguagem é um dos ingredientes fundamentais para a vida em sociedade. Desse modo, ela está relacionada à maneira como interagimos com nossos semelhantes, refletindo tendências de comportamento delimitadas socialmente. Cada grupo social tem um comportamento que lhe é peculiar e isso vai se manifestar também na maneira de falar de seus representantes: os cariocas não falam como os gaúchos ou como os mineiros e, do mesmo modo, indivíduos pertencentes a um grupo social menos favorecido têm características de fala distintas dos indivíduos de classe favorecida. (MARTELOTTA, 2012, p. 19).

A professora, com sua didática de correção de prova, deixou-me bastante curioso à reescrita da avaliação. Tal prática fazia com que o aluno organizasse os pontos necessários que faltavam na avaliação. Uma metodologia mais coerente que faz com que o aluno reflita e busque melhorar o texto, assim tendo uma melhor compreensão de sua avaliação.

O professor João Batista, de *Introdução aos Estudos Literários*, foi um dos que abraçou e entendeu minhas necessidades. Pude conversar muito com ele sobre minhas dificuldades, tanto por conta do trabalho como também dos estudos. Apesar disso, ele me orientou e me deu forças para não desistir. Suas aulas eram de inspiração a forma de como era conduzida. Tudo fluía muito bem, pois as leituras eram uma dimensão entre dois mundos: a antiguidade e o atual, sempre dialogando com os textos trazendo-os para os dias atuais. Tal prática só reforçou ainda mais o meu despertar para a literatura e a leitura.



Nesse mesmo período, conheço a professora Dorilma Neves na disciplina *Língua Espanhola III*. Ela tem uma luz incrível, uma energia que só mostra que você não deve desistir fácil. Suas aulas eram divertidas, dinâmicas e muito gramaticais. A professora fazia questão de frisar que seríamos professores e precisávamos aprender.

Os períodos anteriores estavam com o professor Mizael Inácio. Essa troca foi bem importante, pois pude perceber o quanto dialogava com tudo o que ele tinha ensinado e com o que a professora trabalhava nas aulas. Paulo Freire diz que “Não se pode falar de educação sem amor”. E eu senti essa verdade nos professores de ter essa empatia fazendo com que o aluno não desista. Eles também estão com a gente, querendo sempre nosso melhor.

#### **4º período 2018.1**

Ao dar continuidade ao meu processo de formação, cursei, no quarto período, as seguintes disciplinas: *Estudos Linguísticos B*, com a professora Vicentina Ramires. A docente é uma excelente profissional. Suas aulas eram bem construtivas e de muitos debates com assuntos atuais, levando várias reflexões para serem analisadas. Infelizmente, acabei sendo reprovado na disciplina. Tive uma viagem para fazer com a quadrilha junina *Raio de Sol*, levando a cultura e a dança pernambucanas para outro estado. Particpei do concurso nacional de quadrilhas juninas em Roraima, na região Norte do Brasil.

Cursei a disciplina *Análise e Interpretação do texto literário*, com o professor João Batista. Eu fui reprovado por falta. Conversei sobre minha situação e o docente foi bastante compreensivo com tudo. Nesse período letivo, Jupiraci Marciel – aluna do mesmo curso de Letras e uma das pessoas que mais me ajudou – teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Tal fato mexeu demais comigo.

Por outro lado, fui aprovado na disciplina *Psicologia II*, com a professora Ângela Maria. Em tal componente curricular, eu assumi um protagonismo de falar mais, perguntar, participar sem medo. Como eu já tinha iniciado um curso de Pedagogia (não finalizado), o assunto abordado em sala já tinha sido estudado. Isso

acrescentou mais ainda o conhecimento que tive. Estudei sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, os estágios sensoriais, pré-operacional, concreto e formal. Psicanalistas como Sigmund Freud, Jean Piaget e Lev Semionovitch Vygotsky foram trabalhados nas aulas. São autores importantíssimos para nossa formação enquanto futuros professores e para a observação dos estágios dos nossos alunos. Vygotsky (2003) afirma que só há aprendizagem com interação, ou seja, todos os sujeitos humanos aprendem uns com os outros, é necessário o outro para haver uma aprendizagem significativa. A autora Larissa Baptista, em seu livro *Saúde Emocional na Escola*, descreve na página 11:

Cada criança ou adolescente aprende de uma forma diferenciada, cada um tem uma forma única de desenvolvimento embasada em uma história social, cultural e biológica própria. Compreendemos, então, que o processo de ensino-aprendizagem deve ser construído a partir daquilo que o aluno traz para sala de aula, com o nível de desenvolvimento. Há um ponto de partida por onde o professor começa todo o processo de construção de conhecimento e este ponto é o próprio aluno conforme pontua Vygotsky (1971, apud OLIVEIRA 2002).

## **5° período 2018.2**

Foi necessário cursar novamente a disciplina *Estudos Linguísticos B*, pois tinha sido reprovado no período anterior com a professora Vicentina Ramires. A nova experiência foi a com professora Valéria Severina. Ela foi uma das grandes precursoras e incentivadoras nesse processo de formação. Suas aulas eram didáticas e davam ao discente autonomia e liberdade. Os textos trabalhados em sala dialogavam com as apresentações na qual era solicitada para apresentar. Meu grupo ficou com o tema *Intertextualidade* e fizemos uma ótima apresentação. Levamos teóricos como Marcuschi, Koch e analisamos livros didáticos. Segundo Marcuschi (2008, p. 130),

Nos apresenta intertextualidade a partir das informações contidas no dicionário de análise do discurso que alega que ela é “uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um grupo de textos determinados mantém com outros textos.

Cursei *Literatura Portuguesa* com o Professor Antony Cardoso. Era plausível como ele conduzia as aulas e os pontos na qual o estudante tinha que melhorar, buscando sempre motivar as leituras. Para ser um bom leitor e escrever bem, precisamos estar constantemente buscando e praticando. Segundo Koch (2010, p. 78),

Identificar a presença de outros textos em uma produção escrita depende muito do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura. Para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância.

Estudei *Língua Espanhola IV* com Dorilma Neves. Ter aula com a mesma professora seguida é ter um pouco mais de liberdade para o diálogo. Aquele medo e receio vão desaparecendo e você consegue aprender melhor por conhecer a didática do professor. Foi o momento também de fazer escolhas. Estudei na disciplina optativa *Introdução à Semântica* com a professora Sandra Helena. De modo geral, a discussão foi bastante importante para nós futuros professores. Os textos lidos e discutidos em sala eram bastante reflexíveis nos seus sentidos sincrônicos e diacrônicos, especialmente de como iríamos trabalhar em sala.

## **6º período 2019.1**

No ano de 2019, a minha vida deu um salto. Algo com que eu nunca sonhei, pensei ou criei planos aconteceu. Tudo isso graças ao ensino público e à universidade que me acolheu. Comecei a estagiar em uma escola localizada em Camaragibe. Durante todo o percurso de criação das aulas, dos planos e das sequências didáticas, pude perceber o quanto as aulas que tive no curso de Letras são de extrema importância para que sejamos um professor de qualidade que entenda e que leve nossos (as) alunos (as) à criticidade. Ao analisar as dificuldades dos alunos e das alunas, tanto na escrita quanto na oralidade, observei que não poderia ser o professor que tive na minha época de estudante. Eu sempre busco ajudá-los e ajudá-las com os princípios e valores.

Tive, em tal momento do curso, o prazer de cursar novamente a disciplina *Análise e Interpretação do Texto Literário* com o professor João Batista. Como eu já tinha cursado anteriormente e reprovado, o conteúdo ficou mais compreensível. Ressalto que o professor é extremamente didático. Suas aulas dialogam muito com os textos

estudados. A experiência também com *Estudos Linguísticos C* com a professora Rose Mary. Os conteúdos foram aqui trabalhados de forma excepcional. Em uma de suas aulas, houve apresentações. Meu grupo ficou com uma reflexão sobre o negro na mídia. Ao abordar esse tema, retomei minha infância e abri minha cabeça para várias questões que eu não parava para analisar, contribuindo mais ainda para minhas aulas.

Com base com o que tinha vivido em disciplinas anteriores, cursei agora *Língua Espanhola V*, com a professora Amanda Brandão. Nas optativas, escolhi *Literatura de Autoria Feminina* com o professor Iêdo de Oliveira Paes. A experiência foi sensacional. Em primeiro lugar, os textos e os poemas eram de se deleitar e ainda mais de mulheres pretas que ficaram esquecidas durante um bom tempo na sociedade brasileira machista. O professor levou para sala duas poetisas contemporâneas, Odailta Alves e não recordo o nome da outra. A aula foi de choro e recordações familiares abordando temáticas importantíssimas sobre o quanto ainda é difícil ser mulher, preta, periférica e ocupar o que se tem por direito. Lemos Conceição Evaristo (de quem até então eu nunca tinha ouvido falar) e outras artistas, despertando em mim a vontade de conhecer mais e melhor a literatura feminina. As aulas do professor João contribuíram muito também para essa disciplina.

## **7º período 2019.2**

Estava matriculado em *Tradições Líricas da Literatura Portuguesa do Século XIX à Atualidade* com o professor Antony Cardoso. O docente seguia a mesma didática. Eu confesso que ainda tinha medo de falar. O professor estimulava e pedia para expor nossas opiniões, colocando as ideias para fora. Nesse percurso, acabei reprovando na disciplina de *Língua Latina* com a professora Patrícia Soares. A disciplina era bem difícil de compreender. Além disso, acabei faltando a primeira Verificação de Aprendizagem.

Era um dia especial: meu companheiro formou-se pela UFRPE. Foi a colação de grau no Centro de Convenções – Olinda. Eu estava muito curioso para saber como

acontecia, nunca tinha ido a nenhuma formatura e fiquei imaginando como seria no meu dia.

Paguei dois componentes curriculares com a professora Thais Ranieri: *Didática do Ensino de Linguagem e Estágio Supervisionado Obrigatório I*. Ao falar com os amigos do curso, eles comentavam que os estágios eram difíceis e desafiadores.

O ESO 1 foi realizado *no Educandário Paulo Freire*, escola privada, localizada no município de Camaragibe. A instituição oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Acompanhei o professor Cleiton Lopes que ministrava aulas de Língua Portuguesa para o 6º ano. Observei a escola, os alunos, professores, gestão, secretária e uns pais que iam à escola. Participei de umas reuniões com outros professores e a relação entre eles. O professor tinha um contato e afeto especial pelos alunos, que gostavam muito de suas aulas pela dinâmica e pela forma como eram conduzidas.

## **Ensino Remoto/Híbrido**

### **2020.1**

Devido ao isolamento social decorrente do novo Coronavírus ou Covid-19 (SARS-CoV-2), ocorrido em março de 2020; as escolas públicas, privadas e as universidades aderiram a um novo processo de ensino. As aulas presenciais foram suspensas, migrando assim para o ensino emergencial remoto. Fiquei bastante apreensivo e com várias sensações que passavam diante da minha cabeça por algo que nunca imaginei viver.

O medo, mais uma vez, me fazia refém. Fiquei com uma crise de ansiedade que não conseguia adiantar nada da minha vida pessoal e acadêmica. O choro vinha, a cabeça coçava tanto que chegava a ferir, mas, com o passar do tempo, fui conversando e melhorando. Ou, talvez, acostumando com toda a situação. Busquei conversar e desabafar para que pudesse voltar à vida normal sem receio e sem medo.

Diante de todo o ocorrido, paguei umas disciplinas remotas no Período Letivo Excepcional (PLE 2020.3): *Língua Latina* com o professor Inaldo Soares, *Tradições Narrativas da Literatura Portuguesa do Século XIX à Atualidade* com o professor Antony Cardoso, *Literatura em Língua Espanhola I* com a professora Amanda Brandão.

Acredito que foi um grande desafio tanto para os professores quanto para nós alunos. Tinha professor que usava o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem como a professora Amanda, o professor Inaldo Soares usava o Google meet e grupo de *Whatsapp* e o professor Antony usava a ferramenta do Google Sala de Aula, alimentando a plataforma com os assuntos para serem lidos e respondidos. Cada professor aderiu sua forma de dar a aula e nós, alunos, tirávamos as dúvidas pelos os e-mails que os professores cediam dando os *feedbacks* necessários e construtivos.

## **2020.2**

O ensino remoto continuava. Paguei três componentes curriculares por meio de plataformas virtuais. Não tínhamos chamadas on-line. As alas eram de *História da Língua Portuguesa*, com Patrícia Soares; *Literatura Brasileira e Modernidade do Séc. XIX ao Modernismo*, com Renata Pimentel. Usávamos o Google Sala de aula. O uso era 100% via e-mail. Já em *Língua Espanhola II*, com a professora Amanda Brandão, acontecia o uso do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## **2020.3**

Ainda no ensino emergencial remoto, paguei duas disciplinas no PLE: *Prática Pedagógica de Literatura da Língua Portuguesa*, com o professor João Batista e *Estágio Supervisionado Obrigatório II* com a professora Tatiana Luna. Ambas as disciplinas utilizavam o Google Meet, mas Estágio II também o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. O professor João Batista pediu para gravarmos uma aula ou apresentar pelo Google Meet. Fiquei na dúvida no qual fazer, mas acabei

optando pelo vídeo, mesmo com um celular não tão bom para formatação de vídeo e com pouca memória, consegui fazer e enviar.

A segunda experiência de estágio aconteceu na mesma escola anteriormente citada. Suas aulas eram remotas e pude acompanhar a professora Jéssica Belo Saturnino que ministrava aula do 6º ano do Ensino Fundamental II. Foi um desafio tanto para a professora quanto pra mim. A concentração não era a mesma, nem todos os alunos conseguiam ter acesso à aula. Outras dificuldades para ter acesso às tecnologias, para manter contato com os alunos a professora usava seu celular com o aplicativo do whatsapp para enviar e receber mensagens, atividades, trabalhos e ainda lidar com os vários pais. Mesmo diante dessas dificuldades, a professora mostrava ser bem paciente e suprir às necessidades de seus alunos.

## **2021.1**

Nesse último PLE, tive aula com uma professora que tinha muita vontade de conhecer. Eu não tinha ainda tido aula com ela, mas os alunos falavam sempre muito bem. Por sorte, cursei *Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II com a professora Hérica Karina*. A professora usava o Google sala de aula, trazia vários textos para realizar análise linguística no intuito de debater em sala de aula. Foram bem proveitosos todos os encontros.

Dando continuidade, cursei *Prática Pedagógica de Língua Espanhola e de Literatura em Língua Espanhola II* com a professora Amanda Brandão que utilizava o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, disponibilizando vídeos gravado pela professora, textos e atividades.

O *Estágio Supervisionado Obrigatório III – Língua Espanhola* foi realizado com a professora Dorilma Neves. Tivemos três aulas presencias e as demais remotas. O estágio aconteceu na mesma escola em que estagiei anteriormente. No entanto, agora na vigência do professor Luís Felipe que me acolheu muito bem. A escola tinha voltado ao ensino presencial. Todos os alunos de máscaras e mantendo o distanciamento, o que dificultou um pouco para o professor em relações às atividades em duplas ou em grupos. A turma acompanhada foi de alunos do 6º ano

Fundamental II. A disciplina de espanhol para eles era algo novo. Poucos tinham tido contato com o espanhol. Além disso, uma boa parte da turma fazia várias perguntas ao professor e tinha que repetir por conta da máscara que atrapalhava bastante.

A professora Dorilma Neves pediu para darmos uma aula de Cultura e Língua. Podia ser dupla. Eu fiz com a aluna Amanda Batista, o tema trabalhado foi Variação Linguística Argentina x Colômbia. Apresentamos através do Google Meet. Foi uma experiência legal não tanto se fosse presencial porque tínhamos preparado uma dança em especial dos dois países, um cenário com tudo muito característico dos países.

### **8º período 2021.2 Volta ao Presencial**

A ansiedade vai batendo a cada dia que passa e nesse penúltimo período parei e analisei um pouco da minha trajetória e me senti orgulhoso, triste, feliz, capaz, incapaz. Um pouco de cada coisa. O retorno 100% presencial foi bem estranho. A Universidade não parecia ser a mesma. Não sabíamos aonde era nossa sala, quem era do nosso curso. Mas, enfim, queria me formar e saber que temos um prédio que possamos chamar de nosso e, para os que estão chegando se sentir abraçados, não apenas pelos professores, mas por toda Instituição que compõe a Universidade.

Nesse período paguei quatro disciplinas: *Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I* com a professora Herica Karina que me faltam elogios e admiração tanto no profissional quanto no pessoal, *Fundamentos de Filosofia* (optativa) com o professor João Evangelista. Suas aulas são incríveis e essa disciplina era pra ser obrigatória, pois há muitos assuntos que nos ajudam nas disciplinas de Literatura.

Frequentei a disciplina *Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas* cursando no CEGOE com o professor Humberto da Silva do curso de História. O acolhimento da turma e do professor foi muito caloroso e os textos trabalhados contribuíram ainda mais para minha formação. Estudamos vários assuntos que dialogam com tudo que a universidade está enfrentando. Um dos assuntos foi a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e muitas das coisas que



contém nesse documento. Eu não tinha conhecimento dos nossos direitos e deveres. Segundo a Constituição de 1988,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade “de condições para o acesso e permanência na escola;

Cursei o componente curricular *Estágio Supervisionado Obrigatório IV* com a professora Thais Ranieri. Estudamos e discutimos em sala de aula sobre o novo Ensino Médio e o Itinerário Formativo, que é destinado para a aprendizagem do estudante em uma ou mais área de conhecimento de seu interesse, incluindo também a formação técnica e profissional com o ajuste na carga horária, contemplando os conhecimentos de todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os estudantes do Ensino Médio passam a seguir as orientações da BNCC que indica dois blocos deverá ter no máximo 1.800 horas para Formação Geral Básica e 1.200 horas para itinerários Formativos, ao longo dos três anos do Ensino Médio.

## **2022.1**

A ansiedade tomou conta de mim ao cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), lecionada pelo Professor Inaldo Firmino Soares. As aulas eram bastante produtivas e construtivas, o professor levava atividades para a elaboração e construção do artigo e do ensaio, gêneros até então exigidos para a produção do TCC.

Conversei com o professor Inaldo Soares sobre a possibilidade de que ele fosse meu orientador e, assim, pudesse me ajudar na realização desse sonho de me formar como professor de Português. Ele aceitou e, sem sombras de dúvida, foi muito mais que um orientador: foi um amigo, um verdadeiro pai. Apesar de toda a sua dedicação, não consegui realizar a escrita do meu TCC, por ter sido dominado por uma ansiedade incontrolável que, aliada ao meu excesso de trabalho fora da

Universidade, onde desenvolvi vários projetos, levou-me a um desespero tal, que tive vontade de desistir de tudo, jogar tudo pra cima.

Passei um bom tempo sumido, sem qualquer contato com meu orientador, por medo do que ele iria pensar/achar de mim. Para minha grata surpresa, ele mais uma vez me acolheu com muito respeito e carinho. Reprovi na disciplina, mas não desisti do meu sonho.

## **2022.2**

Em tal momento, cursei *Metodologia do ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas*. A disciplina foi lecionada por três professoras, Aline Fonseca, Amanda Brandão e Flavia Farias. Um período curto e corrido para ajuste de calendário acadêmico. Desta forma, acaba prejudicando muitos alunos pelo fato de iniciarmos com uma e terminar com outras duas. Mas, os assuntos/conteúdos dialogavam entre si. Mas, o curso continua com umas questões que não eram para acontecer: por exemplo, como falta de professor de ESO, com certeza dificulta tanto para os professores quanto para nós alunos que estamos no processo de formação final. Mesmo com tantas adversidades, as professoras tinham uma grande preocupação tanto com a turma quanto nos assuntos e no processo de ensino e aprendizagem.

Na disciplina Literatura C, ministrada por Iêdo de Oliveira Paes, tive uma experiência sensacional. Foi uma disciplina que trouxe as mulheres e suas contribuições na literatura como Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector dentre outras. No final da disciplina, fizemos uma mostra literária no hall do CEGOE mostrando a literatura moderna e a contemporânea abordando duas grandes escritoras Carolina Maria de Jesus e Odailta Alves com sua presença, uma cadeira bastante proveitosa e importante para a formação e debates em sala de aula. Uma das marcas mais marcantes dessa disciplina, que trago em minha memória afetiva e racional, é este fragmento do poema *Clamor Negro*, de Odailta Alves (2016, p. 9.):

Que minha cor  
Não seja motivo de xingamento  
E emudeçam os tons pejorativos  
Que me causam sofrimento  
Que meu passado  
Não me plante na escravidão  
E nunca esqueçam  
Que fui escravizada  
Mas escrava: NÃO  
Que as chibatadas só  
Nos livros de História  
Sejam lembradas  
E junto também venham  
Os heróis e as vitórias:  
Zumbi, Dandara, Malês,  
José do Patrínio, Benguela, Mahin, a glória.

## **9º período 2023.1**

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

O professor Ewerton Ávila conduziu as aulas de uma forma bastante tranquila, nunca tinha estudado nenhuma disciplina com ele. Levou seus ex-alunos para apresentarem seus trabalhos de conclusão e o processo de escrita do TCC como foi

todo o processo para nos auxiliar e tranquilizar, período curto e corrido, final de ano, férias e carnaval, mas tudo ocorreu bem.

### **3 Percurso Analítico sobre a Prática da Docência**

Antes de partir para as Considerações finais, julgo de fundamental importância apresentar para o leitor algumas das atividades que desenvolvi paralelamente ao processo de minha formação na Universidade, todas elas decorrentes dessa mesma formação, o que dá legitimidade à expressão comum entre os que compõem os cursos de Licenciatura: formação inicial e continuada de professores.

Primeiramente, ao colocar os pés em uma sala de aula do ensino de educação básica, confesso que fiquei bastante assustado, nervoso, com medo das perguntas que iriam ser feitas e se teria respostas na ponta da língua e concretas, pois de fato era a primeira vez que tinha entrado como professor para assumir turmas, as vivências dos estágios me ajudaram e contribuíram muito nesse processo de formação, mas mesmo assim ficamos ansiosos e apreensivos, sala cheia de alunos, cada um e uma com seus comportamentos e jeitos diferentes de interagir, para início já fazem perguntas sobre você: Quem é você? Professor de quê? Quantos anos? Entre outras, e assim a conversa vai ganhando fluidez, nesse momento uma sondagem já vai sendo realizada e uma observação prévia da sala no geral, percebendo naquele momento que tem alunos que interagem e que falam mais e outros não interagem tanto, toda essa sondagem inicial faz com que nos professores faça uma análise das turmas até trocando ideias com os professores sobre as salas e como cada uma se comporta.

Os 6º anos são turmas mais amorosas, tranquilas, pois estão em um processo de transição saindo do fundamental I principiando o fundamental II, os 7º anos os alunos querem conversar o tempo todo, o professor tem que ter uma didática muito boa para prendê-los e chamar a atenção deles nas aulas, turma do 8º anos por estarem mais maduros e também por vezes se descobrindo, quer deixar o estudo de lado e conversar, trazem assuntos familiares, por vezes temas que envolvem a sociedade, namoros fazendo assim por vezes nós professores de psicólogo, mãe, pai, amigos. 9º ano e Ensino Médio se não tivermos cuidado, poucos são os que

de fato prestar atenção nas aulas, ouvir o professor, realizar as atividades, entregar trabalhos, por muitas vezes atrapalhando o planejamento do professor.

Posso dizer que ao mesmo tempo em que fiquei assustado e com medo, fiquei muito realizado com o carinho, afeto e a sinceridade que eles como crianças nos proporciona. A cada atividade realizada com sucesso um sentimento de dever cumprido, muitos deles vinham até mim, e me agradecia com um abraço. As turmas tinham uma grande necessidade de interagir com coisas do seu dia a dia, realizar trabalhos, debates para que eles se posicionem de formas diferentes, pois ao fazer essas atividades sempre perguntavam se não ia ter mais atividades assim.

Observei que o conhecimento de cada turma era variado, com isso, estratégias eram criadas, dia pós dia, aula pós-aula, sempre buscando melhorar e aprimorar minha didática, pois não nascemos professores, a construção ela é continua na medida em que aprendemos quando ensinamos. Se algum conteúdo o aluno não demonstre vontade, cabe ao professor reavaliar seu planejamento, assim desenvolvendo métodos que busque o aluno e o chame a atenção tanto dentro da sala de aula, quanto fora dela com projetos que fazem parte da escola, para que possa ter um melhor empenho e um bom desenvolvimento. Segundo define Veiga,

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para adiante, com base no que temos, buscando o possível. Nessa Perspectiva, o PPP vai além de um simples argumento de planos de ensino e de atividade diversas. (VEIGA, 1996, p.12)

Na oportunidade tive o prazer de ter a experiência de lecionar em outro nível da educação em curso técnico no Grau Técnico em Camaragibe, onde sou formado em Técnico de Administração, como dito anteriormente, com carga horária de 18h30 às 21h30 nos seguintes dias da semana terças-feiras e quintas-feiras, com a disciplina de Português Instrumental, muito das nossas práticas em sala de aula com a educação base são invertidas, por ser um público com outra faixa etária a visão é outra o planejamento muda totalmente, mas a carência e a dificuldade na aprendizagem não mudam muito, assuntos básicos do Português muita não sabiam, não lembravam ou não tinha aprendido na escola.

Nesse momento de troca, me gerou uma angústia não por eles não saberem, mas sim saber que um dia eu também estava nesse mesmo lugar do não saber ao menos o básico do Português, mas foi daí que busquei e refiz o planejamento para buscar e alcançar meu objetivo como professor que é o de transmitir conhecimento sendo coerente com minha prática.

Portanto, através da minha prática e planejamento, o meu papel é de provocar e incentivar o meu aluno, assim mostrando a eles que eles são capazes de aprender, conhecer o mundo através das letras. O planejamento é uma concretização de ideias que nos objetiva a alcançar mudanças.

Assim posso dizer que ao passar e desenvolver trabalhos tanto na educação base como no ensino técnico, muitos dos ensinamentos foi com bases em autores e teóricos que contribuíram em uma aprendizagem significativa para minha vida social e profissional, almejando sempre um espaço de troca, mediando os saberes existentes com debates, conversas e pesquisas, o aprender ele só tem sentido quando tem significado.

Toda essa experiência em sala de aula, posso dizer que é uma conquista, um prêmio que dinheiro nenhum paga, só nós sabemos do esforço que fazemos para buscar resultado que tanto tentamos quando se fala de/em educação, cada vivência dentro da sala é a certeza de uma contribuição do meu saber e o saber de cada um deles, mas infelizmente vivemos em um sistema e em um Brasil tão estrutural que ainda os problemas na educação atinge aqueles que mais precisam de um boa base.

#### **4 Projetos/Vivências Educativas e Culturais**

A cultura é uma das linguagens em que o indivíduo se expressa através da mesma com vários estilos e expressões, como a dança, música, teatro e as artes visuais, muito dessas linguagens hoje fazem parte do meu processo quanto pessoa.

Entrei nas artes por um acaso, quando criança tocava em troças carnavalescas como Urso e Boi, dancei quadrilha junina que era ensaiada na outra rua da minha casa, tudo isso pela influência do meu irmão mais velho, parei quando comecei a estudar a noite, voltando no ano de 2008 com a influência de um amigo de escola, agora dançando grupo junino em Camaragibe – PE, chamada Quadrilha Junina Zabumba que ensaiava muito para ganhar concursos juninos realizados em Pernambuco e até fora do estado, títulos que tive com esse grupo: 3º lugar no concurso da Rede Globo e Campeã Pernambucana, no ano 2012 a quadrilha junina abriu um grupo de passista (frevo) na qual fui um dos integrantes, assim dançando por vários bairros de Camaragibe e Recife, com isso a arte entra na vida e me traz um olhar diferente, um olhar de competitividade, criticidade e de muito aprendizado.

No ano de 2015 fui para outro grupo junino no qual estou até hoje, Quadrilha Junina Raio de Sol, Olinda – PE, a oportunidade de conhecer outros ritmos de dança como: o cavalo marinho, jongo, maracatu e outros, fazendo de mim um artista e amante das artes, entrando no grupo de dança chamado Matulão de Dança que é da mesma dona da quadrilha junina citada acima, dançando na quadrilha Junina Raio de Sol, fui campeão do concurso da Rede Globo 2015, concurso Pernambucano 2015, Vice-campeão no Brasil, e se mantendo sempre nos pódios dos concursos, no ano de 2023 campeões de quatro grandes concursos.

Ao decorrer dessa loucura de trabalho, faculdade, fui ousado em não parar, e a cada oportunidade muita entrega, participei de concursos juninos fora do estado: João Pessoa, Roraima, Brasília, Piauí, Ceará, representando Pernambuco com dança popular no Rio de Janeiro nas Olimpíadas de 2016 e no ano 2017 quadrilha Junina Raio de Sol e grupo Matulão de Dança fez uma turnê para Europa, viajei para Portugal e Espanha, tive esse grande momento da minha vida e um grande reencontro, depois de anos, pude encontrar minhas irmãs que moram fora do Brasil, com o retorno fui convidado para dar aula de dança popular em uma ONG - Centro Comunitário Vivendo e Aprendendo em Camaragibe, aula só para mulheres idosas, uma das melhores experiências da minha vida, uma troca bastante produtiva, onde muitas contavam a falta de oportunidade, abusos, sofrimentos.

Desfrutei da oportunidade de realizar a abertura do Carnaval do Recife no ano de 2020, com o grande artista, ator, dançarino, cantor Antônio Carlos Nóbrega, antes de o mundo parar pelo Vírus da COVID-19, no ano de 2024 tive o prazer de vencer o concurso de Passos de Camaragibe, tornando assim o Rei do Passo da cidade, espalhando e levando cultura para as escolas públicas e apresentações nas troças e blocos no período de festa, sendo convidado para programas interativos como Podcasts realizado no próprio bairro e vários convites para realização de projetos de danças populares.

Nesse processo artístico no decorrer dos anos, comecei a levar pra escola vivências de danças, músicas, teatro e artes visuais e a escrever projetos que envolvem PPP da instituição, temas abordados como: Isso é Brasil 2019, Literart – Literatura de Cordel 2021, Do Império à República 2022, Sertão 2023 todos esses projetos são vivenciados no decorrer do ano, cada um com suas culminâncias, envolvendo a proposta pedagógica, família e comunidade. Assim como a educação ela transforma a arte e a cultura também modifica o ser humano, por isso é importante valorizar a cultura popular dentro da sala de aula e usá-la como ferramenta pedagógica de informação e transformação.

### **Estruturas e Manutenções Prediais: DEFIS – Departamento de Educação Física, CEGOE – Centro de Ensino de Graduação e R.U – Restaurante Universitário UFRPE**

Ao chegar ao Campus no ano de 2016 tudo era muito novo, fiquei bastante encantado com a dimensão e o verde da mata que rodeia a Universidade, aos poucos fui ouvindo alunos reclamarem que o curso de Licenciatura em Letras não possuía seu próprio prédio e que há anos professores, alunos lutam para terem um edifício fixo e não ficar rodeando outros, por vezes ouvindo piadas de péssimo gosto dos alunos do curso de Educação Física por estar ocupando o prédio que vulgo pertence a “eles”.

O próprio prédio (DEFIS) apresentava sérios problemas, sala de aula com ar condicionado sem funcionar, tendo aulas com a porta aberta por causa do calor, porta do banheiro masculino quebrada, rachaduras na estrutura predial, sala de estudo com porta e cadeiras quebradas.



No CEGOE prédio próximo ao DEFIS, têm cursos como Licenciatura em História, Serviço Social, Economia Doméstica, Letras dentre outros, a estrutura também apresenta várias falhas estruturais, um ambiente aconchegante, porém o reboco caindo, sala de aula com ar condicionado sem funcionar, televisão quebrada, goteiras no hall e cadeira danificada, infelizmente não se tem uma rampa de acesso, contém um elevador, mas nesses últimos períodos o vi quebrado.

O restaurante Universitário ou R.U assim como conhecido, não se tem muito no que falar e sim agradecer por todo o cuidado nos alimentos, na limpeza, na recepção, por várias vezes só tinha o dinheiro de jantar, conseguia saciar a fome e assim ir assistir as aulas sem me preocupar com a fome. Tenho certeza que o R.U é um dos melhores no que oferece, fazendo toda diferença no acolhimento e nas datas comemorativas.

Na gestão do Dr. Marcelo Carneiro Leão o Reitor da Universidade, o restaurante passou por reforma, visando à melhoria para os estudantes, estendeu a estrutura do restaurante colocando mais rampas, mesas e cadeiras buscando atender os discentes e reduzir a fila de espera que às vezes aproximava de trinta a quarenta minutos de espera, com essa redução de tempo os alunos da noite chegava a tempo nas aulas sem atraso.

### **Considerações finais**

A proposta desta escrita de conclusão de curso foi mostrar a vivência acadêmica e seus caminhos até o fim do curso uma realização bastante suada. A universidade e os professores em si têm uma grande influência na vida das pessoas que por eles passam, ressaltando que é de uma forma bastante valiosa, transformando e os formando docentes para o futuro. Muitos são os desafios para a prática discente quanto para prática docente, mas as necessidades fazem partes desses processos. Os resultados desses desafios são vencidos e superados quando estão chegando ao fim, permitindo assim uma volta a tudo o que passou agregando os saberes e conhecimentos para que possamos colocar todas em prática.

Os desafios são bastante e constante na vida tanto acadêmica quando na docência, contudo seguir em frente e continuar os projetos que precisam ser escrito e publicado.

Diante todas as batalhas, resistir sempre, assim como a Educação, na qual resiste com professores que querem a mudança e assumem esse protagonismo, mesmo não sendo preparados, redemos aos desafios e às práticas pedagógicas.

Enfim, concludo com o sentimento que minha trajetória teve significado e valores para minha formação social, tudo que sou devo a muita gente que passou por mim e contribuiu de alguma forma para minha formação, sou extremamente grato, como professor e estudante, buscarei conhecimentos e não irei parar por aqui.

## Referências

- ALVES, Odailta. **Clamor Negro**. 5. ed. Recife: Edição Independente, 2016. (48 páginas)
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79
- GODOI, Eliamar; LIMA, Marisa Dias; LEITE, Letícia. **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** [recurso eletrônico]: a formação continuada de professores. 2. ed. – Uberlândia: EDUFU, 2021.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Vilanção. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELLOTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed., 1ª reimpressão – São Paulo : Contexto, 2012.
- MATOS, Larissa dos Santos. **Saúde Emocional na Escola**: um novo olhar sobre a educação. 1ª ed. São Paulo: APMC, 2019.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, pp. 5-17, 2004.
- "STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil**: primeiros registros sobre o Brasil. Porto Alegre: L&PM, 2011, p. 69."
- TARDELLI, B. Análise: Dilma Rousseff foi afastada do cargo sem ter cometido crime de responsabilidade. *Justificando*, São Paulo, 31 ago. 2017.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas. Papirus, 1996
- VYGOTSKY, L. A. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.